

■ Acordo Migratório

Maputo-Pretória *Africa Confidential*

Moçambique propôs à África do Sul a negociação de um acordo migratório que permita elevar o número dos seus trabalhadores nas minas sul-africanas de 52 000 para, pelo menos, 120 000.

Esta medida permitiria a Moçambique atenuar o crónico défice da sua balança de pagamentos, uma vez que o ouro adquirido a preço baixo, com parte dos salários dos mineiros, é um dos principais factores de correcção dos desequilíbrios da balança.

O acordo que ainda regula o acesso de trabalhadores moçambicanos ao mercado de trabalho da África do Sul (principalmente as minas) foi concluído em 1928, tendo Portugal, então ainda potência administrante, como um dos signatários.

Uma das cláusulas do acordo obrigava a África do Sul a manter sempre nas minas 110 000 moçambicanos, o que ainda acontecia em 1973.

Como reflexo das políticas restritivas impostas pela África do Sul a Moçambique, especialmente a partir de 1980, a migração de trabalhadores moçambicanos foi sendo reduzida. Além de 52 000 mineiros, há actualmente outros 100 000 moçambicanos clandestinos.

Nos termos da chamada «cláusula do ouro» do acordo, Portugal (ou Moçambique, a partir da sua independência) pode utilizar 60 por cento dos salários dos mineiros na compra de ouro a um preço fixo, significativamente inferior ao oficial.

Aug. 1985